

**ELEMENTOS FOLHETINESCOS
EM A VIUVINHA, DE JOSÉ DE ALENCAR.
A CONSTRUÇÃO DO ROMANCE BRASILEIRO**

Anne Caroline de Moraes Santos (UERJ)
annemorais17@hotmail.com

A Viuvinha, segunda obra escrita pelo renomado escritor brasileiro José de Alencar, publicada integralmente em 1860, retrata os costumes da sociedade carioca do Segundo Reinado. Tal romance reúne uma série de elementos folhetinescos, tais como: o formato do texto, os personagens-tipo, a heroína idealizada do Romantismo, a marca de uma narrativa oral entre outros fatores. O romance-folhetim, segundo alguns teóricos, tais como Antonio Cândido, Martin-Barbero e Roberto Schwarz, influenciou diretamente na construção do romance brasileiro no século XIX. No momento em que os leitores estavam se formando, precisavam de um guia e, sem dúvida, Alencar assumiu tal papel ao escrever *A Viuvinha*, influenciando sobremaneira na construção da literatura no Brasil. Qual a causa, então, de serem as primeiras obras desse escritor tão ignoradas e não inseridas na lista das grandes obras literárias? José de Alencar, como se sabe, sempre possuiu intensa preocupação com a busca de uma identidade nacional, seja ao descrever a sociedade burguesa do Rio de Janeiro, seja ao se voltar para os temas ligados ao índio ou ao sertanejo. *A Viuvinha* é o exemplo de romance que se adequou ao domínio estético do período, à necessidade de uma leitura fácil e romântica que estimulasse as leitoras e que, assim, pudesse abordar, em pano de fundo, os problemas da cidade do Rio de Janeiro daquele tempo. O objetivo deste estudo, portanto, é pensar como as primeiras obras de Alencar, consideradas por Antonio Candido como piegas e sentimentais, estimularam a leitura e o desenvolvimento do romance brasileiro.